

PROFESSORES ALFABETIZADORES: PERSPECTIVAS SOBRE AS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Discente¹: Bruna Letícia Pereira da Silva Grosso
Orientadora²: Profa. Dra. Claudia Maria de Lima
Linha de Pesquisa: Processos Formativos, Ensino e Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca analisar e entender a concepção de professores alfabetizadores em relação às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, cujo enfoque recai no ensino da leitura e escrita, visto que, diante dos estudos realizados, há a necessidade e a valorização de sua utilização para alfabetizar, não podendo, assim, deixar de lado a realidade existente no mundo.

Desde criança, por meio do brincar, já manifestava meu interesse pelo ensino, pois eu sempre fazia as vezes de professora na brincadeira de escolinha com os colegas. Quando aluna, no 1º ano do Ensino Fundamental, o aprendizado das primeiras letras demonstrou a seriedade do processo de alfabetização, que, embora eu não tenha refletido a respeito quando criança, mas somente depois de adulta e formada em Pedagogia, ainda assim me permitiu, naquela ocasião, perceber a densidade do ato formativo, que diferia de um simples entretenimento infantil.

Após a conclusão do ensino básico, em 2009, ingressei no curso de Pedagogia em uma instituição privada de Presidente Prudente, interior de São Paulo. No decorrer do curso, trabalhava como auxiliar docente em um colégio privado da cidade, função que iniciei em 2011. O cargo de auxiliar docente permitiu-me identificar como, de fato, se dava o processo de alfabetização de crianças. No ano de 2014, já formada, iniciei minha trajetória docente em escolas municipais da mesma cidade, ocasião em que percebi a dificuldade de leitura, escrita e compreensão de textos dos estudantes. Alunos que chegavam ao 5º ano do Ensino

¹ Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, Grupo de Estudos e Pesquisa “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência”.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e do Departamento Educação, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente. Grupo de Estudos e Pesquisa “As tecnologias de informação e comunicação, práticas pedagógicas e a docência”.

Fundamental, por exemplo, não possuíam condições mínimas de alfabetização, além de se mostrarem desmotivados e, por vezes, desinteressados para aprofundar no estudo e resolver o problema.

No ano de 2014, as tecnologias já existiam, mas pouco se via o seu uso. Em sala de aula era algo ainda pouco utilizado, porém seu uso em tempos de hoje tem se mostrado de maneira como algo atrativo e prazeroso para alguns autores. Lopez; Menezes; Moura (2019, p. 122), enfatiza que

As tecnologias digitais passaram a fazer parte da vida da geração jovem e a moldar a maneira de aprender, trabalhar, socializar, escolher coisas e até de viver. Nesse cenário, é preciso repensar a prática pedagógica em turmas de alfabetização, uma vez que a geração das crianças de hoje já nasceu em uma cultura globalizada, grafocêntrica e altamente tecnológica, requerendo o rompimento da barreira do processo mecanizado da alfabetização, por meio da escola, para uma perspectiva de alfabetizar e letrar em tempo de cultura digital.

Dessa maneira, “é fundamental que a instituição escolar corresponda a essa nova realidade, atendendo aos interesses dos estudantes que anseiam por um ensino baseado nos avanços tecnológicos, mesmo porque, a escola não ficará às margens do mundo tecnológico e globalizado” (Costa; Cassimiro; Silva, 2021, p. 108). A escola precisa exercer o papel social que a ela compete, mesmo precisando enfrentar desafios em seu caminho.

Abreu (2014, p. 61) acrescenta que “[...] é desejado que o aluno da alfabetização seja capaz de se apropriar do Sistema da Escrita Alfabética (SEA) ao mesmo tempo em que compreende seu uso [...] nas práticas de comunicação”, o que tem sido um desafio, pois “ser alfabetizado no sentido de possuir habilidade de compreender e se valer da leitura e da escrita com capacidade crítica e interpretativa em diferentes contextos sociais sempre foi para poucos no Brasil” (Araújo, 2014, p. 17).

Para avançar nas etapas escolares, o aluno precisa ter o domínio da linguagem escrita, sendo que para o seu aprimoramento, “o professor assume papel fundamental no processo de ensino: sua intervenção é imprescindível para garantir que a criança se aproprie da linguagem escrita como objeto cultural” (Lucon; Zibetti, 2020, p. 05) caso contrário, o fracasso e a evasão escolar podem ser as consequências.

É recorrente a ideia que professores precisam levar assuntos e recursos atuais para a sala de aula, isto é, buscar e propor novas metodologias de ensino de leitura e escrita, de maneira a despertar o interesse dos estudantes para a formação de conhecimento, uma vez

que “[...] as perspectivas metodológicas de alfabetização, ainda largamente utilizadas, baseadas na apresentação de letras, sílabas, palavras, por meio de abecedários e cartilhas, estão em descompasso com a realidade” (Lopez; Menezes; Moura, 2019, p. 120).

Nesse sentido, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) podem auxiliar nesse processo, trazendo alfabetização com mais significados, já que “[...]é possível inferir que boa parte da geração que está sendo alfabetizada nas escolas hoje já nasceu em um mundo digital e, quem dispõe dos meios materiais para acessar as tecnologias digitais faz uso desses dispositivos de alguma maneira em seu contexto familiar” (Assumpção, 2022, p. 15). Nessa perspectiva, Paulucci; Mol; Siqueira (2022, p.67) afirmam que,

é preciso oferecer aos alunos a leitura de diferentes textos, explorar diferentes gêneros textuais, ter acesso a jogos, brincadeiras e as tecnologias digitais. O professor deve priorizar atividades que despertem o interesse de alunos que estão inseridos em uma sociedade dinâmica, permeada por tecnologias digitais. (Paulucci; Mol; Siqueira, 2022, p.67)

No entanto, é importante ressaltar que muitos professores não obtiveram formação para lidar com recursos tecnológicos existentes hoje, “(...)isso foi uma consequência do crescente avanço das ferramentas tecnológicas a cada ano e a grande maioria dos professores, em atuação hoje, concluíram seu curso superior em uma época em que se iniciava a invenção do celular e propagação da internet” (Costa; Cassimiro; Silva, 2021, p. 103).

A realidade contemporânea demonstra que há quantidade expressiva de recursos computacionais que podem ser utilizados para ensinar, o que pode contribuir para a formação do estudante, “[...] sendo assim, as tecnologias digitais podem exercer um importante papel na sala de aula, pois já estão presentes no cotidiano dos educandos” (Paulucci; Mol; Siqueira, 2022, p.67).

Informações cercam o cotidiano social, justamente por isso, a escola tem um papel considerável na escolha das tecnologias a serem aplicadas, não apenas como forma de valer-se de modernos equipamentos, mas utilizá-los como recursos à criticidade do cotidiano. Noutras palavras, se “a escola ainda está focada num modelo pedagógico que privilegia competências e habilidades do século XIX, numa perspectiva de atendimento a um modelo de sociedade que não existe mais” (Pimentel, 2018, p. 10), cumpre se atualizar, mas sem perder de vista que a tecnologia também necessita de ser analisada criticamente e avaliada de modo pormenorizado, sem perder de vista que a atualização é bem-vinda, mas não está blindada de

questionamentos. Justamente por isso, questiona-se: Quais os desafios de formar as crianças leitoras na sociedade digital?

Diante de todo o exposto, surgiu a necessidade de pesquisar e buscar entender a concepção de professores alfabetizadores em relação às TDIC, cujo enfoque recai no ensino da leitura e escrita, visto que, diante dos estudos realizados, há a necessidade e a valorização de sua utilização para alfabetizar, não podendo, assim, deixar de lado a realidade existente no mundo. Em busca de respostas, foram delineados quatro objetivos específicos: Estudar o contexto da alfabetização no Brasil para entender seus avanços e suas fraquezas; Identificar quais práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas e quais TDIC existentes no espaço escolar; Verificar e analisar quais são as expectativas e obstáculos enfrentados ou não, por professores alfabetizadores para um trabalho que contemple o uso das TDIC; Entender, por meio de professores alfabetizadores, a influência das TDIC em seu trabalho.

2.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente análise é prevalentemente qualitativa. Sendo assim, é necessário, que analise de perto, investigue e crie relações para que haja dados significantes para estudo nas séries iniciais do Ensino Fundamental de uma rede pública municipal do Estado de São Paulo, localizando o município de Presidente Prudente.

Como instrumento metodológico, utilizaremos a entrevista semiestruturada que será desenvolvida com quatro professores da rede pública de ensino de Presidente Prudente, a fim de conhecer como vem sendo realizada sua prática pedagógica com o apoio das TDIC, entender sua relação com os recursos tecnológicos voltados para o ensino da leitura e da escrita, suas expectativas e desafios enfrentados ou não. Os professores serão: dois alfabetizadores do 1º ano; dois alfabetizadores do 2º ano.

A escolha das séries acima, aconteceram por serem a etapa onde o foco da aprendizagem é a alfabetização. Será necessário realizar estudo de campo, com a intenção de conhecer quais recursos tecnológicos são disponibilizados para esses alfabetizadores e com qual frequência.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; TDIC; Professores Alfabetizadores; Práticas Pedagógicas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Maria do Carmo. **O Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo e a Alfabetização nas escolas assistidas pelo Núcleo de Tecnologia Educacional de Monte Carmelo: desafios e entraves**. Orientadora: Adriana Rocha Bruno. 2014. 96 f. Dissertação ([Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública](#)) – Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/bitstream/ufjf/1347/1/mariadocarmoabreu.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

ARAUJO, Ayala de Sousa. **Alfabetização potencializada pela mediação digital na formação de alunos iniciantes do Ensino Fundamental: implicações político-pedagógica**. Orientadora: Eliana Sampaio Romão. 2014. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/4881/1/AYALA_SOUSA_ARAUJO.pdf. Acesso em: 17 abr. 2024.

ASSUMPÇÃO, Íris Freua. **Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital**. Orientadora: Isabel Cristina Alves da Silva Frade. 2022. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Digite as referências com espaço simples entre linhas e 1 espaço simples entre cada referência.

ASSUMPÇÃO, Íris Freua. **Cultura escrita digital: negociações para a produção de textos multimodais realizadas por crianças em processo de alfabetização e letramento digital**. Orientadora: Isabel Cristina Alves da Silva Frade. 2022. 166 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/47279/1/Dissertaçãofinal.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

CANTUÁRIO, Antonio Artur Silva. Projetos de letramento na escola: de sua relevância como ponto de partida e de chegada da leitura e da escrita no mundo digital e no mundo do trabalho. **Cadernos Cajuína**, Teresina, v. 4, n. 1, p. 153-172, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.52641/cadcaj.v4i1.268>. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/268>. Acesso em: 17 abr. 2024

COSTA, R. P.; CASSIMIRO, E. E.; SILVA, R. R. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Docência E Cibercultura** 5.1 (2021): 97-116. Web.

LOPES, Francisca Rodrigues; MENEZES, Liliane Rodrigues de Almeida; MOURA, Elizângela Silva de Souza. Alfabetizar na era digital: um apelo à realidade. **Revista Ciências Humanas**, Taubaté, SP, v. 12, n. 3, p. 119-130, set./dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.32813/2179->

1120.2019.v12.n3.a531. Disponível em:

<https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/531/327>. Acesso em: 17 abr. 2024.

LUCON, Juliana Stephan.; ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto. Alfabetização de Crianças: concepções e perspectivas. **Revista Exitus**, Santarém, PA, v. 10, p. 1-25, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.24065/2237-9460.2020v10n0id1256>. Disponível em:

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-94602020000100220. Acesso em: 17 abr. 2024.

PAULUCCI, M. B.; MÓL, A. C. A. SIQUEIRA, A. P. L. Sequência didática aliada a recursos digitais como proposta de prática pedagógica significativa na alfabetização. **Revista EDaPECI : Educação a Distância E Práticas Educativas Comunicacionais E Interculturais** 22.1 (2022): 65-80. Web.

PIMENTEL, Fernando. S. C.; Letramento Digital Na Cultura Digital: O Que Precisamos Compreender? **Revista EDaPECI: Educação a Distância E Práticas Educativas Comunicacionais E Interculturais** 18.1 (2018): 7-16. Web.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7 ed. São Paulo: Contexto: 2003.